

## simultaneidades

eduardo rodrigues

875H lapa, 917M morto grande, 478P pompéia, 175P pq, edu chaves... nada do vila brasilândia...

colocou o lanche bem ao lado do suco, fechou a lancheira, vestiu-lhe o casaco e puseram-se a esperar a perua.

abriu a janela, acendeu um cigarro e ficou lá, tentando enxergar os pingos dentro da chuva.

sentia as gotas de chuva no rosto. apesar do frio, anos não experimentava essa alegria.

resolveu fechar o acorde com um ré. parecia-lhe mais denso, mais soturno.

era a milésima octagésima vigésima sétima vez que introduzia o cartão de ponto naquele relógio.

sob o masp olhou pra cima e viu um céu cinza. pegou na mão da mãe, começou a chorar.

logo chegando e chamando não deu nem bom dia: já foi todo mundo pra sala dele.

desligou o despertador com a destreza e precisão de um esgrimista

quarenta e sete e-mails. com certeza a maioria nem lhe dizia respeito.

estava certo que receberia alta. o médico caminhava para seu quarto com o resultado dos exames.

- vai até o fim da corifeu, vira à direita; é no segundo farol... à esquerda, onde tem uma banca. a sola do sapato estava lisa demais para sair naquele tempo. desceria até o asfalto descalço.

saltou de uma pirâmide pra outra enfiou a lança no peito do monstro e segurando a bela moça nos braços correu sobre um mar de cobras que dificultavam seus lentos passos tão logo a porta do elevador se abriu quando saindo pela escotilha avistou o trianon repleto de sacis que lhe ovacionavam freneticamente. dia de folga: podia dormir até mais tarde.

depois dos 5x0 de ontem pensou até em faltar no trabalho.

arrependeu-se quando passava pelo sexto andar, mas a essa altura restavam décimos de segundo.

passando em frente ao municipal, lembrou de sua mãe. no quanto queria que ela ainda estivesse viva. nos tempos de infância.

mostrou pro colega um plano de fuga que parecia infalível.

não suportava mais, contrariando a orientação médica decidiu tomar dois comprimidos.

ofereceu 10%. recebeu um olhar de reprovação. sugeriu 15% e uma bmw zero.

há tempos não ouvia uma gargalhada tão gostosa. Sem saber o porquê contagiou-se e sorriu.

por entre os carros viu aquele vulto do outro lado da rua. era ela. tinha que ser.

sete fiéis na igreja. abriu a bíblia e começou a pregação.

seus pés tremeram. sob a calçada, mais abaixo quase 300 pessoas em um trem e umas cento e cinquenta na plataforma.

foram três. dois no peito, um na cara; pra que ficasse bem claro quem mandava naquela merda.

selecionou o último parágrafo. deletou. acrescentou um ponto final e digitou fim.

bateu com a régua na mesa e advertiu que não admitiria mais atrasos.

arrancou mais uma mecha de cabelos e enfiou-a na boca. sem mastigar engoliu. ninguém nem reparava mais.

exausta, olhou mais uma vez pro retrato do filho. correu-lhe ainda uma lágrima.

apitou de novo, mas a moça achou que não era com ela e virou à direita na contra-mão.

pediu à governanta que avisasse a arrumadeira da necessidade urgente de encontrar o motorista ou o jardineiro para apertar a briga, caso contrário a cozinheira estrangularia uma das babás.

sob a marquise protegeu-se da chuva e continuou regando as plantas. era uma tarefa diária. um impulso mais forte do que ela.

naquele horário e já abaixando o preço da corvina previa um dia de movimento fraco.

no baú, 14 duplicatas. deveria entregar todas antes do meio-dia.

o serviço de bordo ainda nem havia começado e já estava ansiosa para rever seus pais.

...e agora "pedaço de mim" de chico buarque e na seqüência as notícias do futebol.

olhou ao redor e sentiu-se feliz. não gostaria de estar em outro lugar. não viveria em outra cidade.

sete picaretadas e o asfalto permanecia intacto. odiava usar a britadeira.

prometeu que até o final da semana que vem marcariam a data.

eram muitas folhas. o grampo não chegava na última. tinha um problema.

chegou em casa feliz. era o último dia no turno da noite.

- é cinco e vinte... tem vinte?

beijou-lhe os seios, acariciando seu ventre como fazia há anos. em seguida gozou como uma adolescente.

pensava. mais nada. apenas pensava. absorto. achava que com isso mudaria o mundo.

o chão molhado fazia o macaco escorregar. e o pior, não encontrava a chave-de-rodas.

a setra desceu direto. não deu tempo de fazer nada. foi só correr e ligar pra ambulância.

nem percebeu quando o cocô do pombo caiu em suas costas.

esqueceu de discar o código da operadora e ouviu uma gravação dizendo que aquele número não existia.

tirou fora todos os cadernos classificados. levou um tapa na bunda. começou a chorar. a enfermeira sorriu aliviada. a mãe achou lindo.

embora não fosse seu costume, passou o tempo de fazer nada. foi só a setra desceu direto. não deu quinze anos de seu falecimento.

acordou às 3 da manhã. para ele já estava quase na hora do almoço

<sup>[1]</sup>
<sup>[2]</sup>